



VOZ DA FÁTIMA

Estamos no mês de Novembro, habitualmente consagrado, de modo especial, a sufragar as almas do Purgatório. Nós devemos, por caridade, oferecer a Deus, a favor daquelas benditas almas, as nossas orações, sacrifícios, boas obras, etc., não apenas neste mês, mas sempre. E, segundo a mensagem de Nossa Senhora na Fátima, devemos interessar-nos pela salvação de todas as pessoas. Demos, pois, uns aos outros o exemplo duma séria vida cristã e lembremo-nos sempre de sufragar as almas dos que já partiram ao encontro do Pai.

Director e Editor: Mons. Manuel Marques dos Santos — Seminário de Leiria
Proprietária e Administradora: «Gráfica de Leiria» — Largo Cónego Maia — Telef. 22336
Composto e impresso nas oficinas da «Gráfica de Leiria» — Leiria

ANO XLVIII — N.º 578
13 DE NOVEMBRO DE 1970
PUBLICAÇÃO MENSAL

Avença

A PEREGRINAÇÃO DE 13 DE OUTUBRO

A preparação para as grandes cerimónias desta peregrinação nacional foi, como de costume, uma noite de vigília.

Num dos altares da Colunata ficou exposto durante a noite o Santíssimo Sacramento. Ali se conservaram milhares de pessoas em vigília, rezando e ouvindo as pregações de sacerdotes.

Às 6 horas e meia, efectuou-se no altar exterior da Basílica uma celebração. Dezenas de sacerdotes distribuíram a sagrada comunhão a mais de 20 mil peregrinos.

Tanto na Basílica como na Capela das Aparições celebraram a Eucaristia muitos sacerdotes.

Na capela do Carmelo o Sr. D. Custódio Alvim Pereira rezou missa às 9 horas, não só para as religiosas daquele convento como para 9 elementos nativos, professores e catequistas das 9 dioceses da província de Moçambique, a quem o Governo-Geral da Província ofereceu uma viagem à Metrópole.

Cerca das dez horas, toda a multidão se congregou em volta da Capela das Aparições, donde safu o andor com a imagem de Nossa Senhora, aos ombros de servitas e outros devotos, para a Basílica. À frente, numerosos estandartes, entre os quais um, da Irlanda, conduzido por um devoto deste País que vem à Fátima pela 120.ª vez. À frente da imagem seguiam os senhores Bispo de Leiria, seu Auxiliar e o Bispo de Uruaçu, Estado de Goiás, Brasil, D. José da Silva Chaves.

Às 11 horas principiou uma celebração de 22 sacerdotes, presidida pelo Sr. Bispo de Leiria, com a participação dos referidos prelados e ainda do Bispo do Luso, D. Francisco Esteves Dias, do Reitor do Santuário, do Postulador das causas de beatificação da Jacinta e do Francisco Marto e diversos sacerdotes de vários países.

Depois da leitura do evangelho o Sr. D. Domingos de Pinho Brandão falou aos peregrinos sobre o tema «O cristão deve ser um homem de oração».

Em lugares especiais encontravam-se os Srs. D. Duarte Nuno, conde de Riba de Ave e esposa, governador civil de Santarém e vice-presidente da Câmara Municipal de Lisboa (D. Segismundo Saldanha).

Na colunata do Sul, algumas cen-

tenas de peregrinos estrangeiros, e na do Norte, centenas de doentes assistiram aos actos.

Na altura do ofertório a oração dos fiéis foi pronunciada nas línguas portuguesa, inglesa, francesa, italiana, espanhola, alemã, eslava e húngara.

À comunhão, dezenas de sacerdotes distribuíram o Senhor a alguns milhares de peregrinos.

No fim da missa o Sr. Bispo de Leiria recitou a consagração do mundo ao Imaculado Coração de Maria.

Exposto o Santíssimo Sacramento, Monsenhor António Antunes Borges, reitor do Santuário, deu a bênção individual a cada um dos enfermos, enquanto todos recitavam comovidamente as invocações a pedir a cura dos doentes, a paz para o mundo, a conversão dos pecadores.

Finalmente deu-se a bênção do Santíssimo Sacramento a todos os peregrinos e efectuou-se a procissão do adeus, com a recondução da imagem para a Capela das Aparições, entre o acenar de lenços e os cânticos de muitos milhares de peregrinos.

Antes da procissão do adeus, o Sr. Bispo de Leiria dirigiu-se aos peregrinos e pediu orações pelo feliz êxito da viagem do Santo Padre ao Extremo-Oriente, nomeadamente às Filipinas e à Austrália.

Disse ainda que, com o fim de obter a paz para o mundo, se ia iniciar no dia 17 uma peregrinação ao mundo inteiro com a imagem da Virgem da Fátima e a imagem de S. José, imagem que o Sr. D. João Pereira Venâncio benzeu ali mesmo. Esta peregrinação terá ainda a intenção de comemorar o 25.º aniversário da coroação da imagem da Virgem da Fátima, em 13 de Maio de 1946, por um legado do Papa Pio XII, e por isso vão ser entregues em 25 países coroas para as imagens de Nossa Senhora da Fátima que se encontram ao culto nas catedrais do Congo, Uganda, Nigéria, Checoslováquia, Áustria, Grécia, Líbano, Damasco, Teerão, Carachi, Calcutá, Bengueoc, Saigão, Manila, Taipé, Seul, Tóquio, Guadalupe (México), Panamá, Bogotá, Dacar, Cairo e Jerusalém.

Durante as procissões com a imagem de Nossa Senhora, esta ostentava o precioso rosário que a Senhora D. Imelda Marcos ofereceu a Nossa Senhora da Fátima quando aqui esteve no dia 19 de Setembro.



Monsenhor Antunes Borges deixa o cargo de Reitor do Santuário

No fim das cerimónias da peregrinação de 13 de Outubro, o Senhor Bispo de Leiria anunciou publicamente que, accedendo ao pedido do Episcopado Português e ao convite do Ministério dos Negócios Estrangeiros, Monsenhor António Antunes Borges vai voltar para Roma onde

retomará o alto cargo de Reitor do Instituto de Santo António dos Portugueses e de Consultor Adjunto da Embaixada de Portugal junto do Vaticano, cargos que exercia, antes de vir para Reitor do Santuário da Fátima.

O Senhor D. João Venâncio, não podendo dizer que não a estes honrosos convites, manifestou o seu agradecimento a Mons. Borges pela acção desenvolvida na Fátima durante estes quase 11 anos de trabalho e de dedicação à frente dos seus destinos e rezou com os peregrinos por Sua Rev.ª.

No passado dia 25 de Outubro, os Servitas de Nossa Senhora da Fátima prestaram calorosa homenagem a Mons. Antunes Borges, no Santuário.

Houve solene concelebração da Eucaristia e almoço de confraternização que serviu de ocasião à troca de diversos brindes de saudação e de homenagem e à oferta duma significativa prenda. Monsenhor Borges agradeceu no fim.

«Voz da Fátima» agradece a Monsenhor António Antunes Borges todas as facilidades e ajuda na sua publicação e implora de Nossa Senhora da Fátima, que Sua Rev.ª sempre procurou servir, as melhores bênçãos para a alta missão que vai desempenhar em Roma.

Vida do Santuário

SETEMBRO

ESPOSA DO PRESIDENTE DAS FILIPINAS

No dia 19 de Setembro, esteve no Santuário, para cumprir uma promessa feita a Nossa Senhora da Fátima, a esposa do Presidente da República das Filipinas, Senhora D. Imelda Marcos.

Era acompanhada de diversas altas individualidades, entre as quais o encarregado de Negócios da Embaixada das Filipinas em Lisboa, com sua esposa, e diversos funcionários da mesma Embaixada. Apenas chegou, dirigiu-se para a Capela das Aparições onde assistiu à missa celebrada pelo Sr. P.º Francisco Crespo, das Missões da Consolata da Fátima. Depois da missa, a senhora de Romualdo Marcos, impressionada com a simplicidade do local e sobretudo da veneranda Imagem que ostentava nas suas mãos um modesto rosário, entregou o seu valioso rosário de ouro e pedras preciosas, oferta pessoal de seu marido, para ser colocado nas mãos de Nossa Senhora da Fátima, afirmando às pessoas que a acompanhavam e ao Reitor do Santuário, Monsenhor António Antunes Borges, que não era merecedora de usar tão valioso objecto

perante a modéstia e simplicidade que ali encontrava.

Finda a missa, a senhora Dona Imelda Marcos apreciou a coroa de ouro e pedras preciosas, oferta das mulheres portuguesas à Virgem da Fátima, assinou o Livro de Honra do Santuário e foi almoçar à sede do Exército Azul, com Mons. João Mowatt, arcepreste do rito bizantino.

Na capela do rito bizantino a esposa do Presidente da República das Filipinas orou diante da imagem de Nossa Senhora de Kazan.

No dia 23, esteve também na Cova da Iria a rezar a Nossa Senhora da Fátima a Dra. Lurdes Romualdez, irmã da esposa do Presidente das Filipinas.

TREZENTAS PESSOAS NO RETIRO-CONGRESSO DA ORDEM TERCEIRA DOMINICANA

Decorreu em ambiente de grande interesse e em nível verdadeiramente espiritual o retiro-congresso que a Ordem Terceira Dominicana promoveu na Fátima, de 16 a 20 de Setembro, integrado nas comemorações do Oitavo Centenário do

Vida do Santuário

Vem da 1.ª página

nascimento de S. Domingos de Gusmão e da proclamação de Santa Catarina de Sena Doutora da Igreja.

Participaram neste encontro de reflexão doutrinal sobre a vida e obras de Santa Catarina de Sena cerca de 300 pessoas, entre sacerdotes, religiosas dominicanas e outras, e muitos leigos de diversos pontos do País.

Proferiram conferências os Srs. D. Francisco Rendeiro, Bispo de Coimbra, D. Domingos de Pinho Brandão, Bispo Auxiliar de Leiria, Frei Raul de Almeida Rolo, Eng.º Pedro Belo, presidente do Conselho Nacional da Ordem Terceira Dominicana, Madre Maria Teresa Vilela, das Missionárias Dominicanas do SS.º Rosário, e Madre Maria Clara de Jesus de Paiva Boléo, das Dominicanas Portuguesas de Santa Catarina de Sena, e D. Ilda Trindade, terceira dominicana.

XXI SEMANA GREGORIANA DA FÁTIMA

Com a representação de muitas dioceses do País, efectuou-se, de 21 a 27 de Setembro, a Semana de Estudos do Canto Gregoriano.

Além dos trabalhos de formação musical e litúrgica propriamente ditos, foram tratados assuntos de grande oportunidade em conferências dos professores Jos. Lennards, Dr. Ferreira Faria, Le Guénant e Dr. Francisco José Veloso.

Dirigiu os trabalhos da organização da Semana Gregoriana a Sra. D. Júlia de Almendra.

15.ª PEREGRINAÇÃO NACIONAL DO ROSÁRIO

Integrada nas comemorações centenárias, o Secretariado Nacional do Rosário organizou uma peregrinação nacional que trouxe ao Santuário cerca de 5.000 peregrinos de muitos pontos do País.

Presidiu às cerimónias o Sr. Bispo de Coimbra.

O Sr. D. Domingos de Pinho Brandão celebrou missa vespertina para os peregrinos na tarde do sábado. À noite, efectuou-se uma procissão eucarística pelo recinto.

No domingo, efectuou-se a procissão com a imagem de Nossa Senhora desde a Capelinha para o altar exterior da Basílica onde se realizou uma concelebração presidida pelo Sr. Bispo de Coimbra.

O celebrante da missa proferiu uma homilia sobre as virtudes dos dois santos, S. Domingos de Gusmão e Santa Catarina de Sena.

No fim da missa, o Prelado de Coimbra recitou a consagração ao Imaculado Coração de Maria.

As cerimónias terminaram com palavras do director do Secretariado Nacional do Rosário, Frei Luís Cerdeira, e procissão do adeus.

OUTUBRO

II CONGRESSO DE LEIGOS PARA A ANIMAÇÃO CRISTÃ DA ORDEM TEMPORAL

Com a presença de cerca de duas centenas de leigos que exercem os mais diversos cargos na vida civil portuguesa, efectuou-se, de 3 a 5 de Outubro, o II Congresso de Leigos sobre direito natural e cristão.

Em conferências feitas por figuras do maior relevo nos meios cultural e político, foram estudados e debatidos os vários aspectos da vida cristã e suas implicações e incidências na vida portuguesa.

Este Congresso foi organizado pelo Círculo de Estudos Sociais «Vector», associação legalmente aprovada para a defesa do direito natural e cristão, e continua o encontro realizado o ano passado cuja organização esteve a cargo dos amigos da «Resistência».

A sessão de abertura foi presidida pelo Sr. Dr. Francisco Elmano da Cruz Alves, antigo subsecretário de Estado da Juventude e Desportos. Proferiram conferências e orientaram os debates os professores Drs. Guilherme Braga da Cruz, Correia da Silva, Almeida Garrett, Abel

Tavares, Gonçalves Rodrigues, antigo comissário nacional da Mocidade Portuguesa, Henrique Barrilero Ruas, Eduardo Soveral, Pacheco de Amorim, Joaquim Maria Marques, estudante José Miguel Júdice, e ainda os Drs. João Vallet Goytisolo, da Academia de Ciências Jurídicas de Maria, Jean Ousset, presidente da Acção Cultural Segundo o Direito Natural e Cristão, da França.

Vários sacerdotes, entre os quais o Dr. Francisco Videira Pires e Dr. Joaquim Guerra, tomaram parte activa neste Congresso que encerrou com o canto dum solene Te-Deum na Basílica do Santuário.

NOVA DIRECÇÃO INTERNACIONAL DO EXÉRCITO AZUL PRESIDIDA PELO SENHOR BISPO DE LEIRIA

A comissão executiva internacional do Exército Azul de Nossa Senhora da Fátima reuniu-se no fim do mês de Julho na Fátima, a fim de tratar de diversos assuntos inerentes a este movimento internacional de divulgação e cumprimento da mensagem de Nossa Senhora, e para a eleição da nova direcção.

A eleição caiu por unanimidade no Sr. Bispo de Leiria, D. João Pereira Venâncio, que aceitou o cargo de Presidente do Conselho Internacional e da Comissão Executiva do Exército Azul. Os restantes membros da Comissão são os Srs. A.

Setz-Degen, da Suíça, P. J. Hans, da Alemanha, e Sr. João Haffert, da América do Norte. Para Delegada da Comissão Executiva na Fátima e directora da Domus Pacis foi designada a Sra. D. Maria do Carmo Mesquita, e para vice-presidente da Comissão Executiva e Director Nacional em Portugal foi nomeado o Rev. Cônego Dr. José Galamba de Oliveira.

As eleições foram agora sancionadas por Mons. Harold Colgan, fundador desta Associação em 1947. O Exército Azul conta cerca de 20 milhões de membros em 57 nações.

S. I. S.

UM ROSÁRIO PARA O ARCEBISPO DE BOSTON

No dia 8 de Outubro foi solenemente entronizado como Arcebispo de Boston o Senhor D. Humberto Medeiros, que era Bispo de Brownsville, no Texas, e que foi nomeado para substituir o Cardeal Ricardo Cushing, no cargo de Arcebispo da grande arquidiocese de Boston, onde vivem dois milhões de luso-americanos.

O Senhor D. Humberto é natural dos Açores e estudou no Seminário de Angra do Heroísmo. Esteve na Fátima, para assistir à peregrinação do Santo Padre Paulo VI em 13 de Maio de 1967.

À entronização do novo Arcebispo de Boston esteve presente como representante do Episcopado Português o Senhor Dom João Pereira Venâncio, Bispo de Leiria, que entregou ao novo Arcebispo, para seu uso pessoal, um rosário levado do Santuário da Cova da Iria, tocado na imagem da Virgem que se venera na Capela das Aparições.

Moral na Estrada

NÃO faltam veículos nas nossas estradas. À medida que vai subindo o nível de vida, vão aumentando os automóveis, as camionetas, as motorizadas. E parece que também vão aumentando os desastres.

Verificamos, todos os dias, pelos jornais, como os nossos caminhos se vão tingindo do sangue de vítimas humanas, sacrificadas cruelmente ao progresso. Quantas viagens não acabam dramaticamente numa tragédia de morte e de lágrimas!

Talvez alguém julgue erradamente que esta realidade nada tem que ver com a moral e com os deveres cristãos do amor ao próximo. Mas — perguntamos nós — poder-se-á ser humano e cristão, faltando aos elementares deveres de justiça e caridade para com os outros?

O II Concílio do Vaticano denunciou a péssima atitude de todos aqueles que não têm em conta certas normas da vida social, por exemplo, «as estabelecidas para regular o trânsito, não advertindo que a sua negligência põe em perigo a vida própria e alheia» («Gaudium et Spes», n.º 30).

Aqueles que estão mais habituados a ler os discursos e mensagens dos Papas recordarão que também Pio XII, João XXIII e Paulo VI se têm referido frequentemente a este problema, lamentando o demasiado sangue nas estradas e recomendando o respeito pela pessoa humana e pela sua dignidade.

E que fazer para acabar com tantos mortos e feridos nas nossas estradas? Primeiramente, acabar com as causas que originam os acidentes. E a causa principal, segundo se diz, consiste no pouco respeito ao Código de circulação, velocidades proibidas, ultrapassagens perigosas, manobras imprevistas, sinalizações não respeitadas, mau estado dos veículos, etc.

Existirão motivos que levam os motoristas a estas infracções e a outras. Muitas vezes são vítimas da pressa tão própria do nosso tempo, deixando-se embriagar pela velocidade. E não faltam os que procuram apenas os seus interesses, apesar dos perigos a que se expõem. Mas nada poderá justificar uma atitude de desprezo pela lei, pois assim se falta ao respeito pela vida do próximo.

Não é um claro sintoma deste crasso egoísmo o facto de se abandonarem, por vezes, as vítimas à berma das estradas, para se tentar fugir a qualquer responsabilidade? Esta repugnante atitude, que continua a aparecer relatada nos nossos jornais, é uma perfeita manifestação do desinteresse pela vida do outro que passa pelos nossos caminhos.

Não existem prescrições do Código que sejam facultativas. São todas obrigatórias, embora umas infracções sejam mais graves que outras. Mas este problema do respeito pelas leis do trânsito não se deveria pôr aos cristãos, já que o seu mandamento fundamental é o do amor a todos os homens de todas as estradas do mundo.

PEDROSA FERREIRA

A cadeia curta

Foi em Dresden, cidade da Alemanha, que aconteceu este caso, pouco antes da última guerra.

As freiras de Jesus e Maria tinham um colégio nessa cidade. Uma das alunas veio muito aflita contar à Madre Superiora que um seu parente, homem sem religião, se encontrava muito mal.

— Madre, venha depressa, venha a casa dele para o ajudar a bem morrer.

Como se tratava da salvação duma alma, a freira encheu-se de coragem, encomendou-se a Nossa Senhora e foi para casa do doente acompanhada pela pequena.

Entrou, temendo que o moribundo a não recebesse ou lhe desse qualquer má resposta. Mas, não. Estava muito mal, mas concordava com tudo quanto a freira lhe pedia.

— Madre — disse ele — ajude-me. Eu queria-me confessar, mas estou esquecido de tudo. Há tantos, tantos anos que não faço caso da Religião! Agora, estou arrependido e queria morrer como bom cristão.

A religiosa com toda a caridade ajudou-o a preparar-se para a confissão. Veio logo um sacerdote, que o atendeu e lhe administrou os sacramentos.

Porque é que tudo correu muito melhor do que se podia esperar?

Ouvi a explicação do doente: Minha mãe era muito piedosa. Antes de morrer, tirou de baixo do travesseiro um terço. Eu, então muito pequenino, pensei que era um colar de pérolas.

— Meu filho — suspirou a minha santa mãe —, queria-te pedir uma coisa. Prometes-me rezar todos os dias uma Ave-Maria por cada uma destas bolinhas?

— Prometo, sim. E cumpri a palavra dada. Com os anos, as contas foram caindo e eu só rezava as Ave-Marias pelas que continuavam no sítio.

O doente mostrou o terço. Só tinha dez contas.

— Dê muitas graças a Nossa Senhora. Foi Ela que, com uma cadeia tão curta, o tirou dum poço muito fundo.

Foi na verdade a cadeia do terço que o arrancou ao abismo do inferno. Foi ele que lhe alcançou a boa morte e a salvação.

Quem reza o terço todos os dias parece que não se pode condenar. É que Deus prometeu ouvir os nossos pedidos. Ora em cada uma das Ave-Marias pedimos a boa morte. Jesus e Maria cumprem o prometido.

Agradecem ao Francisco

Maria da Graça R., Mondim de Basto, as melhoras duma colega.

Micaela Augusta Almas, Piteus, a graça de sua filha ter dispensado dos exames orais do 2.º ano liceal com 14 valores.

Maria Amorim Loureiro, Grijó, as melhoras duma sobrinha sem ser necessário o internamento.

Etelvina Teixeira de Almirante, Brasil, o bom resultado duma operação cirúrgica a que se submeteu.

Rosa Alves, Castelo do Neiva, a cura duma doença de pele.

Maria Arminda Viegas, Lourenço Marques, o desaparecimento dum caroço que tinha numa mão.

Maria Carmelinda Simões, Fátima, o bom êxito duma intervenção cirúrgica a que se submeteu e a doença não ser maligna; ainda o bom êxito doutra operação que fez posteriormente.

Isabel de Jesus Sernada, Monchique, os bons resultados do exame de seu neto.

Maria Amélia Gonçalves Esteves, Melgaço, a sua passagem no exame.

Feliciana da Graça Gomes Palminha, Serpa, a passagem nos exames do 5.º ano de dois primos seus e ainda o desaparecimento dumas perturbações na cabeça.

Maria Amélia Ramalho, Condeixa-a-Nova, a passagem de seu neto para o 5.º ano no Instituto Superior Técnico.

José Magalhães Vieira da Cruz, Ponte de Lima, a resolução dum negócio que se lhe apresentava bastante difícil.

Francisca da Conceição Morgado, Portalegre, a passagem de seu filho no exame do 2.º ano.

A Igreja e a Emigração

Artigo de GIULIO NICOLINI, publicado no «Osservatore Romano»

Com o *Motu Proprio «De Pastoralis Migratorum Cura»* e com a Instrução publicada pela Sagrada Congregação dos Bispos com a finalidade de actuar a assistência religiosa aos emigrantes, abre-se um novo capítulo no domínio da atenção que a Igreja Católica dedica ao fenómeno migratório.

Fenómeno, que não é certamente novo, mas que com o tempo adquiriu características e formas novas, algumas das quais preocupantes, e que merece toda a atenção. Fenómeno complexo por si próprio e nas suas implicações concretas: na hora actual emigra-se mais facilmente do que no passado, e emigra-se por razões diversas das de ontem, e, contudo, existe uma emigração forçada que se produz sob o impulso da necessidade de encontrar pão e trabalho. Por outro lado, os multiplicados contactos entre os povos, a tendência à compreensão e à permuta fizeram nascer uma interdependência que já não permite dizer que uma nação pode viver exclusivamente da sua própria autonomia, por mais brilhante que esta possa ser.

A importância destes dois documentos é, antes de tudo, de carácter religioso. A Igreja ocupa-se das almas da sua salvação eterna e as condições de emigração criam problemas religiosos de vulto a que é preciso encontrar continuamente as soluções e meios apropriados.

O II Concílio do Vaticano apontou, entre as formas de pastoral especial, a que respeita aos migrantes, sua assistência religiosa e moral. A precariedade, bem mais frequente do que or-

dinariamente se pensa, da condição do migrante, impõe à assistência religiosa exigências quantitativas e qualificativas de importância e faz aparecer obstáculos notáveis. Daí a preocupação dos Padres do Concílio e a recomendação duma assistência particular, como o recorda o «*Motu Proprio*» de Paulo VI, para com os fiéis «que, em razão das condições nas quais vivem, não podem usufruir de assistência ordinária ou são privados dela totalmente, como é o caso de numerosos migrantes, exilados e refugiados».

Mas a importância desta intervenção eclesiástica é também de natureza social. E como poderia ser doutro modo? O missionário dos emigrantes, na altura em que os governos não tinham ainda tomado consciência do fenómeno da emigração, ou o consideravam segundo uma óptica fatalista, era já o médico das almas, certamente, mas também o pioneiro da justiça social contra toda a exploração, do amor contra o ódio e a intolerância. Os tempos mudaram, a emigração também mudou em parte mas quantos problemas ficaram!

A Igreja sente-os e vive-os. Vê-se, pois, como é oportuno da parte da Igreja, avivar certos princípios fundamentais e indispensáveis, cuja aplicação pretende humanizar o fenómeno da emigração.

Em primeiro lugar, citaremos a liberdade de emigração e de imigração. No bem compreendido respeito pelas exigências do bem comum da sociedade, esta liberdade é uma regra de

base. Num mundo que procura abolir fronteiras, o trabalho, antes de tudo, não deveria conhecer fronteiras. E, todavia, é um facto que nações onde a procura de mão de obra é muito forte e não pode ser satisfeita pelos recursos locais, opõem à imigração estrangeira barreiras incompreensíveis, assim como sucede que a liberdade de circulação afirmada e codificada se choca com as demoras desconcertantes para passar do nível teórico ao da realidade. «*Pacem in Terris*» e a Constituição «*Gaudium et Spes*» proclamam sem equívoco esta liberdade. Mais ainda: o direito de emigrar não é somente pessoal, respeita também à família do migrante. Eis uma afirmação que desvenda uma das chagas mais dolorosas respeitante à família que a emigração separou ou destruiu, por vezes por causa de disposições mal intencionadas dos interessados, mas a maior parte das vezes por causa da injustiça dos regulamentos policiais que interditam ou entram o reagrupamento das famílias.

A emigração postula o mais completo e sincero respeito pela dignidade humana. Um dos aspectos desta afirmação é sublinhado pelo *Motu Proprio «De Pastoralis Migratorum Cura»* quando Paulo VI escreve que uma assistência pastoral não é eficaz se não «temos na devida conta o património espiritual e a cultura particular dos emigrantes». «A este respeito — prossegue o Papa — a língua nacional dos emigrantes tem uma importância muito grande, porque é na sua língua que eles exprimem os seus pensamentos, a sua mentalidade e mesmo a sua vida religiosa». Tudo isto é verdade também para além do sector puramente religioso. Como pessoa humana, o emigrante traz em si mesmo uma mentalidade, uma for-

mação, uma cultura que constitui o seu património interior. Em geral, ele estará em contraste com a sociedade nova e diferente em que se insere e esta sociedade pode ser tentada a considerá-lo como um estranho, um intruso, que põe em perigo a sua integridade e ela pode pôr em acção mecanismos, digamo-lo cruamente, de absorção total ou de rejeição.

Quantas vezes assistimos nós, há alguns anos, à nascença e ao desenvolvimento de movimentos racistas que visam os emigrantes!

A posição da Igreja é em favor do respeito absoluto da dignidade humana, o que implica que o emigrante seja considerado pela sociedade que o acolhe como um elemento de enriquecimento tanto espiritual como cultural, não a despeito das suas diferenças mas por causa delas; e isto pressupõe ainda que o emigrante, por seu lado, saberá encontrar fontes de enriquecimento na cultura e na vida em que se insere.

É preciso que se crie de certa forma uma harmonia para que a unidade, não somente da Igreja, mas de toda a sociedade, seja salvaguardada e sempre mais aprofundada.

O ideal é que a emigração seja olhada por todos como um factor poderoso de unidade entre os Povos. A providência da Igreja que, no correr da sua longa história, tem trabalhado sempre para a unidade, orienta-se agora para este objectivo ao qual ela subordina também as disposições para a assistência religiosa à emigração. Assim a sua acção pode servir de encorajamento e de inspiração para aqueles que são chamados a resolver os problemas gerados pelo fenómeno migratório e, em primeiro lugar, os poderes públicos dos quais se esperam intervenções e medidas sempre mais equitativas e respeitadoras dos direitos do homem.



I PEREGRINAÇÃO INTERNACIONAL DOS CIGANOS À FÁTIMA — De 6 a 9 de Setembro passado, o Santuário da Fátima foi cenário duma das mais típicas peregrinações até agora ali realizadas. Cerca de três milhares de ciganos, vindos de diversos países, ali se concentraram e tomaram parte nas cerimónias para eles realizadas. A gravura mostra a procissão com a imagem de Nossa Senhora conduzida no seu andor aos ombros dum grupo de homens da raça calé.

Agradecem à Jacinta

Margarida Chiste Brandão, Brasil.
Maria de Lourdes Pereira Monteiro, Esmoriz.

Maria da Glória Oliveira, Lomba de S. Pedro.

Maria Helena Barroca Abreu, Ribeira do Cartaxo.

Maria da Conceição Teixeira Porta.
Maria da Conceição Sousa Furtado.

Júlia Vaz de Almeida, o bom resultado do exame do 5.º ano de sua filha.

Rosamélia Campos Marques Gomes, Recife, Brasil, o ter corrido tudo bem durante a sua viagem de avião para o Brasil, que tanto temia.

Lucrecia dos Santos, Ferragudo, as suas melhoras e os bons resultados dos exames de seus netos.

Leopoldina Alberto, Barreiro, os bons resultados dos exames de sua filha.

Emília da Conceição Leite Sustelo, Ferragudo, a sua rápida cura.

Maria Celeste Dias Bettencourt, Angra, Açores, o ter encontrado um emprego.

Maria de Sousa de Aviz, Moimenta da Beira, a sua rápida cura.

Ida Ceciliato, Brasil, a sua cura, alcançada justamente quando Nossa Senhora foi recebida em sua casa.

Anacleto Ceciliato, Vila das Graças, Brasil, o ter encontrado um bom emprego.

Maria Ferreira de Castro, Brasil, a cura duma rouquidão que a deixava angustiada.

Agrado de Deus pela Glória de Maria na Imaculada Conceição e Assunção

FEZ no dia 1 de Novembro — festa de Todos os Santos — 20 anos que o Papa Pio XII definiu como dogma de fé a Assunção em corpo e alma de Maria Santíssima à glória celeste. Deus dignou-Se mostrar com sinais sensíveis a Sua aprovação e contentamento por esta exaltação concedida à Mãe do Seu Único Filho, como já antes o tinha feito ao ser definido o dogma da Imaculada Conceição.

NA IMACULADA CONCEIÇÃO

Pio IX, que a 8 de Dezembro de 1854, engastou mais essa pedra preciosa na coroa de glória de Maria Santíssima, declarou:

«O que eu experimentei, o que eu conheci ao definir este dogma, é tão grande, que nenhuma língua humana o podia exprimir. Quando comecei a promulgar o decreto dogmático, senti que a minha voz era impotente

Agradecem a Nossa Senhora

Maria Stella Russinho, Castelo Branco.
Marie-Angèle Suretz, Bélgica.
Lucy Z. Ovalles, Filipinas.
Maria Isabel Fernandes Ramos, Açores.
Laura Cunha Noronha, Açores.
Maria Dias Ferreira Gonçalves, França.
Maria Elizabeth Quental, Angola.
Irmã Maria da Soledade Ferreira Alves.
José Carreira, Murtosa.
Maria Clementina Cabral, U. S. A.
Maria Maia.
Maria Dora da Silva, Açores.
Lima da Glória Maciel, Açores.
Maria La-Salette Carmen da Silva, Açores.
Anastácia Correia da Silva, Açores.
Margarida Marques da Silva, Açores.
Carmina Brasil da Silva, Açores.
Teresa de Jesus Almeida, Vilar Formoso.
Maria Sabina, Brasil.
Maria da Natividade Ferreira de Matos, Trofa.
Lídia Martins, Porto.
Albertina Freitas Bettencourt, Açores.
Maria de Noronha Amaral, Águeda.
Isabel Maria Madeira Frade, Vila Real de Santo António.
Maria José Rocha Andrade, Faial, Açores.
Maria S. Silva, U. S. A.
Rosário Silva Pinheiro, Campo Maior.
Claudina Augusta de Oliveira de Castro, Castro-Daire.
Maria Daír Faria, Madeira.
Júlia da Luz, Lisboa.
Maria de Lurdes Coelho, Vila do Porto.
Cândida Rosa Garcia de Oliveira, Vila Seca.
Maria Amaro C.
Maria Cândida Leite, Celorico de Basto.
Miguel Antunes de Castro, Refoios do Lima.
Marina Danin da Silva, S. João da Madeira.
Albertina de Jesus, Vila Nova.
António de Araújo Castro, S. Miguel da Carreira.
Conceição Franco Pimentel, Viseu.

Cidalina Vicente de Almeida, Pardilhó. Andando sua filha com fortes dores nas pernas que muito a faziam sofrer, física e moralmente, além de coxear bastante, resolveu recorrer a Nossa Senhora para que lhe fosse concedida a graça da sua cura e que a criança que estava para nascer não viesse com algum defeito ou doença. As dores desapareceram e nasceu uma menina forte e saudável. São já passados 4 anos e nada de anormal voltou a aparecer.

para se fazer ouvir da imensa multidão de cinquenta mil pessoas que se comprimiam na Basílica Vaticana.

Mas quando cheguei à fórmula da definição, Deus concedeu à voz do Seu Vigário tal força e vigor sobrenatural tão grande, que ela ressoou em toda a Basílica. Fiquei tão impressionado com este socorro Divino, que fui obrigado a suspender o discurso por um instante, a fim de dar livre curso às lágrimas. Além disto, enquanto Deus proclamava o dogma pela boca do Seu Vigário, o próprio Deus comunicou ao meu espírito conhecimento tão claro e tão vasto da incomparável pureza da Santíssima Virgem que me perdi como num abismo na profundidade desse conhecimento que língua alguma podia descrever, e a minha alma ficou inundada de delícias inenarráveis, de delícias que não são da terra e que se não podem experimentar senão no céu. Não receio afirmar que o Vigário de Jesus Cristo teve necessidade duma graça especial para não morrer de felicidade sob o impulso deste conhecimento e deste sentimento da beleza incomparável de Maria Imaculada.

Os jornais da época e os assistentes na Basílica confirmaram as palavras do Augusto Pontífice. Todos foram unânimes em confessar que, durante a cerimónia, Pio IX teve que interromper por duas ou três vezes a leitura do Decreto, em virtude da comoção de que estava possuído e que se manifestava nas lágrimas que lhe corriam dos olhos. Todos notaram que na altura em que proclamava as palavras da definição, a voz do Papa retumbou clamorosa e vibrante pela amplidão da Basílica. E nesse tempo não havia rádio, nem altifalantes!

Quatro anos mais tarde, Nossa Senhora em Lurdes, na aparição de 25 de Março de 1858, confirmou as palavras do Vigário do seu Divino Filho declarando: «Eu sou a Imaculada Conceição».

NA ASSUNÇÃO

Também não faltaram sinais do agrado celeste por ocasião da definição dogmática da Assunção de Nossa Senhora.

Revelou-o no dia 13 de Outubro de 1951 o Cardeal Frederico Tedeschini ao presidir na Fátima, como Legado Pontifício ao encerramento do Ano Santo estendido ao mundo. Depois de se referir ao milagre do Sol do dia 13 de Outubro de 1917, na Cova da Iria, acrescentou:

«Só a título pessoal direi aos meus novos amigos portugueses e aos peregrinos a eles unidos uma coisa ainda mais maravilhosa. Dir-vos-ei que outra pessoa viu este milagre; viu-o fora da Fátima; viu-o a anos de distância; viu-o em Roma. E foi o Papa, o próprio Pontífice Pio XII. Constituiu um prémio esta graça? Foi um sinal do divino e soberano

agrado pela definição do Dogma da Assunção? Foi um testemunho Celeste a autenticar a conexão das maravilhas da Fátima com o centro, com o Chefe da Verdade e Magistério Católico? As três coisas, ao mesmo tempo.»

Como se deu este milagre? Temos a descrição feita pela própria pessoa que o viu, o Papa Pio XII:

«Era o dia 30 de Outubro de 1950, antevéspera do dia, com tanta ansia esperado por todo o mundo católico, da solene definição da Assunção de Maria Santíssima ao Céu. Pelas 4 horas da tarde, dava o costumado passeio nos jardins do Vaticano lendo e estudando, como de ordinário, vários papéis de ofício. Subia do largo de Nossa Senhora de Lurdes para o alto da colina, pela avenida da Direita, que costeia a muralha externa. A um certo momento, levantando os olhos dos papéis que tinha na mão, fui surpreendido por um fenómeno, até então por mim nunca visto. O Sol, que estava ainda bastante alto, aparecia como um globo opaco, amarelado, circundado em toda a volta de um halo luminoso,

que, porém, não impedia absolutamente nada fixar atentamente o Sol, sem por isso sentir o mínimo incómodo. Diante, estendia-se uma nuvenzinha ligeiríssima. O globo opaco movia-se, no exterior, lentamente girando e deslocando-se da esquerda para a direita e vice-versa. Mas no interior viam-se com toda a clareza e sem interrupção fortíssimos movimentos. Repetiu-se o mesmo fenómeno no dia 31 de Outubro e no 1.º de Novembro, dia da definição; depois, a 8 de Novembro, oitava da mesma solenidade. Desde então nunca mais.»

O Cardeal Legado, ao contar na peregrinação da Fátima este prodígio, afirmou que o Sol transmitiu certamente «silenciosas, mas eloquentes mensagens ao Vigário de Cristo.» E concluiu: «Não é isto Fátima trasladada para o Vaticano? Não é isto o Vaticano transformado em Fátima?»

Assim o cremos todos nós e vemos neste milagre um sinal do agrado de Deus pela glorificação concedida a Maria Santíssima.

P.º Fernando Leite



I Peregrinação Internacional dos Ciganos à Fátima

Para além dos habituais actos religiosos, quase sempre os mesmos em cada peregrinação, os ciganos manifestaram na Cova da Iria a sua característica alegria e veia artística, num típico sarau preenchido com cantares e danças por grupos de vários países. Esses cantares e danças foram acompanhados pelas guitarras e violas que muitos deles trazem consigo. Do mesmo modo, a santa Missa foi solenizada com cânticos belamente interpretados por um grupo de nómadas com acompanhamento de viola, como a gravura documenta. A fé e alma dos ciganos ficaram bem demonstradas nesta peregrinação.